

# **INTERNETÊS: OS IMPACTOS DA LINGUAGEM CIFRADA DOS INTERNAUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR**

George Pereira BRITO  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
[george.pbritto@gmail.com](mailto:george.pbritto@gmail.com)  
Isabela Batista dos SANTOS  
[isabelasantosb@outlook.com](mailto:isabelasantosb@outlook.com)  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**RESUMO:** Este trabalho, fundamentado pelas teorias baseadas na análise do funcionamento da língua, especificamente, na linguística textual. Trata-se de um estudo a respeito da linguagem utilizada na internet (o internetês) e dos impactos que causam em sala de aula. Nosso objetivo é analisar os aspectos formais e funcionais da língua e de como a escrita na internet pode influenciar nos processos de escrita em sala de aula. Assim como, entender como se caracterizam, as estratégias verbais e não-verbais, que norteiam a conversação cibernética. Trabalhamos com um corpus constituído de fragmentos de interação na internet e de textos produzidos por alunos da educação básica de alunos do interior do cariri paraibano, cuja análise indica haver algumas especificidades próprias das redes sociais que incluem nos chats e nas interações virtuais e que repercutem na organização linguística e discursiva. Como aporte teórico a esse trabalho tomamos os autores como: Álava (2003), Assmann (2005), Marcuschi (2005), Perrenoud (2000) e Possenti (2002). Neste sentido, este artigo não objetiva defender ou ignorar o uso do internetês, entretanto, objetivamos retratar a modernização das interações entre os indivíduos e a alteração do funcionamento da linguagem escrita no contexto de sala de aula, uma vez que, a utilização da internet pode ajudar no desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística textual. Linguagem cifrada. Internetês.

## **INTRODUÇÃO**

A internet é um meio de comunicação e de acesso à informação mais utilizado e de mais fácil acesso no mundo. E mesmo que a utilização desse meio de comunicação tenha se firmado há pouco tempo, em algumas décadas, já existem inúmeros trabalhos que analisam as práticas de linguagem e conversações que se constituem nas redes sociais, e durante esse tempo, com a inclusão de novos gêneros textuais e novos suportes o tema tem sido objeto de análise de muitos linguistas. Herring (1996) afirma que os interesses pela pesquisa dessas novas práticas de interação surgiram ainda na década de 80 e ainda cita nomes como: Naomi Baron (1984) que investiga os efeitos das interações virtuais na mudança linguística, ou como Kathleen Ferrera, Hans Brunner e Greg Whitemore (1991)

que pensam na interação escrita mediada por computador. A partir daí surgem vários outros autores com novas pesquisas para a descrição das práticas de linguagem virtual.

Pensando também na internet como ferramenta e suporte para produção de textos, este artigo se volta para o campo da análise da produção de textos digitais e das particularidades que caracterizam cada modalidade da “nova linguagem”. Especificamente, investigaremos as interações e as novidades advindas deste modo de interação sincrônico, em outras palavras, as novidades trazidas nas interações cibernéticas dos textos escritos e, a partir dessa linguagem, observar sua utilização na sala de aula, nos textos dos alunos. Nos baseando na noção de *ciberespaço* de Lévy (1999) e das noções de hipertexto, pensadas por Xavier (2002). E com base no que já fora exposto, nosso trabalho pauta-se na seguinte questão: *quais impactos a linguagem cifrada/virtual utilizada pelos alunos pode causar na sala de aula, especificamente, nas aulas de língua portuguesa?*

E a partir desse questionamento, delineamos o seguinte objetivo deste artigo: apontar os impactos que a utilização do internetês pode causar na sala de aula, especificamente, de língua portuguesa. Visamos também, analisar as ocorrências do uso da linguagem específica da internet nos textos dos alunos, considerando a modernização das interações entre os indivíduos; conhecer os processos que envolvem o funcionamento da linguagem no contexto de interações virtuais.

A partir disso, o presente trabalho propõe também a reflexão dos discursos a respeito da escrita, que inibe o novo e priorizam a “Gramática Tradicional”, e, desta forma, entendem o *internetês* como “errado” quando a linguística diz haver diversas possibilidades do uso da língua. As ações que desenvolveremos aqui, não estão postas a fim de defender ou ignorar o uso do *internetês*, mas é importante considerar a modernização das interações entre os indivíduos e a “alteração” do funcionamento da linguagem escrita no contexto de sala de aula. Nosso referencial teórico está fundamentado nas contribuições de Álava (2003), Assmann (2005), Bakhtin (1986), Koch (2002), Marcuschi (2005), Perrenoud (2000), Possenti (2002), BRASIL/MEC (2000) entre outros.

### **A sociedade e a internet: o surgimento de uma nova linguagem**

É importante afirmar que, a linguagem foi um dos primeiros sinais de evolução da espécie humana, e assim como diz Silva (2016 p.12) a linguagem manifesta uma visão ideológica do mundo, e, desta forma, torna-se fundamental entender a língua/linguagem como um elemento social que está relacionado às atividades cotidianas dos indivíduos.

A internet é um dos meios mais acessíveis a informação, além de sua diversidade, o seu conteúdo variado pode ser acessado de qualquer parte do mundo, tornando-a um dos meios mais práticos de comunicação e enriquecedor às práticas socioculturais. A partir de sua utilização, que não é somente limitada aos jovens, surge uma linguagem específica e bem característica entre os usuários: o *internetês*.

O Internetês, também conhecido por PT-SMS<sup>1</sup>, refere-se à escrita virtual, ou seja, uma linguagem que surgiu na Internet, repleta de caracteres codificados de âmbito alfanumérico. Ela expressa a “escrita oralizada” dos internautas, seja em blogs, Facebook, Twitter, WhatsApp, Instagram e outros programas de interação virtual.

Segundo o dicionário Aurélio (1999), as cifras servem para elaborar uma “explicação ou chave de uma escrita enigmática ou secreta”. Além disso, o *internetês* não é somente usado na linguagem de computador, mas também em celulares, tablets ou outros suportes.

A nova modalidade de expressão e linguagem faz grande uso de palavras cifradas, estrangeirismos, neologismos, siglas, abreviações, ícones, símbolos ou até mesmo um amontoado de letras. Há casos em que há eliminação de letras, como em: “vc” (você), “apx” (apaixonado/a), “blz” (beleza), ã/n (não), “tb” (também), “p/” ou “p” (para), “ctg” (contigo).

Outras palavras são transformadas em símbolos ou desenhos (emotions), como acontece com “+” para designar a palavra “mais” (há também essa forma gráfica “+” para a conjunção “mas”); “T+” para “até mais”, etc. Outra característica é a transformação em código escrito das emoções humanas, que, em outras situações, não são utilizadas dessa forma.

Algumas simplificações bastante comuns são a troca do dígrafo “qu” pela consoante “k”, como em “keru” (quero), “aki” (aqui), vale lembrar que o “c” simples muitas vezes também é substituído pelo “K”, e não há uma explicação para esse tipo de

---

<sup>1</sup>Refere-se a uma escrita virtual, uma fala digitalizada e cifrada, ou seja, uma linguagem, que surgiu na Internet, repleta de caracteres codificados de âmbito alfanumérico, e fora mais utilizada nos serviços de SMS das redes de telefonia.

simplificação, se não da escrita tentar representar a oralidade, no entanto, não podemos descartar o fato de que muitos internautas trocam as letras por acharem mais bonito.

### **O internetês na sala de aula**

Segundo Eisenkraemer (2006) embora seja uma linguagem específica do ambiente virtual, muitas pessoas, principalmente adolescentes e jovens, não conseguem dissociar essa modalidade de comunicação da forma culta e formal da língua portuguesa, usando o Internetês no papel e inclusive em sala de aula. E isso tem feito que os textos dos alunos apresentem várias características desta linguagem, seja abreviações, simplificações, acréscimos de letras ou até mesmo a utilização de símbolos nos textos.

Percebemos isso no texto de um aluno do último ano da Educação de Jovens e Adultos, em que, a proposta era a continuação do conto *Venha ver o pôr do sol* de Lygia Fagundes Telles:

#### **Exemplo I**

Ela ficou apavorada. Os olhos piscavam sem parar e as pernas estremeceu. Gostou? Aki eh o meu mundo onde vivo não como morto mais como qualquer um outro ser humano. Eu amo vir aki todos os dias e gostaria que vc me acompanhasse sempre. Mas claro, se você aceitar. O pôr do sol é diferente, o ar também... Aki eu me sinto no paraíso. Eu só queria que você mim acompanhasse. Você aceita, Raquel?

É interessante notar que, mesmo nos textos produzidos no contexto escolar para obtenção de nota, não há essa dissociação entre o internetês e a escrita adequada ao contexto de produção da continuação do conto. O aluno utiliza o “K” no “aqui” com o objetivo de “embelezar” a palavra, assim como há a redução, em “vc” para comprimir o pronome de tratamento “você” e o acréscimo em “eh” para “é”. E isso se repete em:

## Exemplo II

“[...] Ela ficou apavorada q nem os olhos dela piscavam as pernas dela estremeceu e ele atentamente a olhar p ela perguntou vc gostou aqui eh o meu mundo onde vivo não como morto mas como humano. eu amo vim aqui tds os dias e gostaria que acompanhasse sempre claro si você aceitar. Aqui o por do sol é diferente o ar também... Aqui é o meu lugar e me vejo no Paraíso mais o que eu mas queria era que você me acompanhasse sempre e ai você aceita?”

Percebemos que aqui, o aluno reduz o “que” para apenas a letra “q”, assim como em “para” utilizando “p” e “todos” com “tds”, além das demais inadequações na escrita (vale ressaltar que nosso objetivo é analisar a linguagem virtual nos textos e não objetivamos enfatizar a correção gramatical).

Cabe ao professor lidar com isso em sala de aula, propondo condições para o uso do *internetês*, analisando a linguagem com o próprio aluno em chats, e-mails e outros meios de comunicação, para conscientizá-lo sobre a linguagem utilizada, assim como, destacar que a utilização do *internetês* não é *errada*, mas que deve considerar a utilização de modo adequando em relação ao contexto. Segundo Eisenkraemer (2006, p.22):

“Essa modalidade possibilita, também, uma ampla atividade mental devido à utilização da representação, simbologia, verbalização de emoções e sentimentos, cuja codificação não é uma tarefa tão fácil, o uso de figuras de linguagem, como onomatopéias, o domínio de interjeições e outros recursos gráficos.”

A utilização dessa linguagem nos textos dos alunos, até mesmo daqueles que estão nos anos finais da vida escolar, faz com que muitos críticos acreditem que a língua portuguesa está por um fio por apresentar simbologias, reduções, acréscimos e entre outros e que deixam os professores adeptos à gramática tradicional desapontados.

Mas, por outro lado, se pensarmos há um ponto positivo: o aluno está escrevendo. E nos faz acreditar que mesmo que utilizando do *internetês* para isso, ele está

praticando, e o próximo passo é conhecer e desfrutar dos mais diversos usos que a língua pode oferecer.

### **Considerações finais**

Para Álava (2003), a Internet “abre uma porta para a renovação pedagógica e convida-nos a refletir sobre nossas práticas. O professor deve repensar a sala de aula como um espaço que não seja fechado e isolado do mundo”. É importante destacar que o uso da internet pode favorecer um ambiente rico para o aprendizado, diferenciando-se dos materiais que são, muitas vezes, utilizados nas escolas mais tradicionais e a utilização dela pode ser enriquecedora para os usuários e pode se adequar aos diversos estilos cognitivos de forma significativa.

Como diz Eimsenkraemer (2006) a Web não é apenas o local de se buscar informação, mas de interações, colaboração e compartilhamento. A aprendizagem através de seus recursos é natural e espontânea, até porque nela podemos selecionar os materiais e escolher nossos caminhos de acordo com nossos interesses e motivação. E o aprendizado se dá por meio de vários aspectos, seja na busca na web, nas interações ou em jogos, e ela pode ser múltipla, em várias áreas de conhecimento.

É importante destacar que os alunos/internautas não estão totalmente perdidos no que diz respeito às noções da estrutura da Língua Portuguesa, uma vez que não é tudo que pode ser inventado ou alterado na linguagem, há uma regra para isso: seguir a fonética. É possível que as letras e os acentos apareçam e desapareçam, mas os sons são imprescindíveis, e estes permanecerão no Internetês.

Desta forma, ao utilizar da linguagem cifrada/internetês, o indivíduo já demonstra ter certo conhecimento da estrutura da linguagem, nem que seja o básico, mas isso já pode ser considerado significativo/positivo, principalmente quando consideramos que o aluno está escrevendo e utilizando dessa linguagem para se comunicar, e a utilização dessas novas ferramentas e conseqüentemente desta linguagem vem dando esta garantia e reforçando a leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

- ÁLAVA, SÉRAPHIN. Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço. Revista pátio, porto alegre: artmed, ano vii, n. 26, mai./jul., 2003.
- ASSMANN, HUGO (ORG.). Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis, rj: vozes, 2005.
- DICIONÁRIO AURÉLIO SÉCULO XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. ver e amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- EISENKRAEMER, R. R. Leitura digital e linguagem cifrada dos internautas. Texto digital, Florianópolis, ANO. 2, N. 2, DEZEMBRO/2006.
- GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- KOCH, I. G. V. 1997. Linguística Textual: retrospecto e perspectivas, ALFA, 41: 67-78
- PERRENOUD, PHILIPPE. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Trad. Patrícia chittoni ramos. Porto alegre: artes médicas sul, 2000.
- POSSENTI, SÍRIO. Notas um pouco céticas sobre hipertexto e construção de sentido. In: os limites do discurso. Curitiba: criar edições Ltda., 2002, p. 205-225.
- MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. IN: MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO; XAVIER, ANTÔNIO CARLOS (ORG.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2 ed. Rio de Janeiro: lucerna, 2005.
- PAIVA, V. L. M. OLIVEIRA E. As letras na internet. cadernos de pesquisa do napq, belo horizonte: fale, UFMG, N. 35, MAIO 1997.
- SANTAELLA, LUCIA. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. SÃO PAULO: PALUS, 2004. (COMUNICAÇÃO)
- SCLIAR-CABRAL, LEONOR. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2003. 263 P.
- STAA, BETINA VON. O que significa tb? DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.EDUCACIONAL.COM.BR/ARTICULISTAS/BETINA\\_BD.ASP?C O DTEXTO=644](http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?cO DTEXTO=644)>. ACESSO EM: 02 JUN. 2018.
- VIEIRA DE MELO, CRISTINA TEIXEIRA. A análise do discurso em contraponto à noção de acessibilidade ilimitada da internet. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.UFPE.BR/NEHETE/ARTIGOS/%C0%20NO%C7%C3O%20DE%20A](http://www.ufpe.br/nehete/artigos/%C0%20NO%C7%C3O%20DE%20A)

CESSIBILIDADE%20ILIMITADA%20DA%20INTERNET.PDF>. ACESSO EM: 02 JUN. 2018.

XAVIER, ANTONIO CARLOS. Leitura, texto e hipertexto. IN: MARCUSCHI, LUIZ ANTONIO E XAVIER, ANTONIO CARLOS. hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, A. C. dos S. & SANTOS, C. F. 2000. *O texto eletrônico e os gêneros do discurso*. Veredas – revista de estudos linguísticos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Jan/jun, 2000. V.4, n. I. pp. 51-57.